

**III Congresso da Escola de Saúde e Medicina**

**XX Seminário do Curso de Psicologia**

**Novembro de 2018**

**VALORES FAMILIARES E ESCOLHA PROFISSIONAL EM FAMÍLIAS COM FILHOS NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO MÉDIO**

Nina Vilas Boas de Souza Aguiar (nina Vilas@outlook.com)

A pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos pais sobre os valores que devem influenciar os filhos adolescentes no processo de escolha profissional. A pesquisa se baseou em referenciais teóricos da teoria sistêmica e sua metodologia foi qualitativa. Participaram desta pesquisa uma adolescente e sua mãe e um adolescente e seu pai. Os responsáveis representavam a família do adolescente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e proposta a realização de uma atividade de colagem intitulada "A escolha profissional". A pesquisa concluiu que os pais apontaram valores vinculados à liberdade de escolha, autonomia e responsabilidade social. Os pais não indicaram profissões específicas aos seus filhos e buscavam não influenciar a escolha trazendo o discurso que seus filhos deveriam fazer a escolha que lhes trouxesse felicidade. Ademais, pontuam valores como: a escolha entendida como um percurso ao longo da vida e a importância de dar sentido ao trabalho para que ele possa contribuir com a sociedade. Além disso, também apontaram a superproteção dada aos filhos sinalizando a falta de autonomia dos adolescentes. Por fim, os pais pontuaram a valorização dos estudos e a motivação como algo essencial no processo de escolha de uma profissão.

**"MAIS LINDA DO QUE EU..." A REPRESENTAÇÃO DA RIVALIDADE FEMININA NOS CONTOS DE FADAS**

Karina Carvalho Feitosa (karinafeitosa@gmail.com)

Trata-se de uma análise do conto original da Branca de Neve e do filme “espelho, espelho meu”, que teve como objetivo refletir sobre as mudanças sofridas nos discursos que destoam da cultura sexista em relação à rivalidade feminina. O estudo buscou entender como os processos de dominação colocam as mulheres umas contra as outras na cultura sexista. A teoria psicanalítica foi utilizada neste trabalho para compreender como se dá o fenômeno da rivalidade feminina no âmbito intrapsíquico, já as teorias feministas foram utilizadas a fim de entender as causas políticas e econômicas do fenômeno. O estudo utilizou um conto, pois considera que estes têm muito a dizer sobre os processos psicossociais, uma vez que são histórias que surgiram no cotidiano, e carregam consigo elementos das culturas de origem. A escolha do filme, que é uma releitura do conto original, considerou o fato de que, ao recontar histórias é possível agregar ou desconstruir ideias do pensamento psicossocial, uma vez que de acordo com a teoria das representações sociais, essas ideias não são fixas, e sim mutáveis. O método utilizado foi a análise de conteúdo (Bardin), e através deste foi possível comparar conto e filme. Observou-se, na versão fílmica, uma maior presença de empatia entre as mulheres, o que se deve aos esforços dos movimentos feministas, assim como uma maior autonomia da figura feminina. Entretanto, a análise também apontou que na contemporaneidade ainda existem muitas questões a serem superadas pelos movimentos de crítica à cultura sexista.

**DIÁLOGOS COM FEMININO NA PSICOLOGIA BRASILEIRA: MULHERES QUE PRODUZEM CIÊNCIA SOBRE MULHERES**

Juliana Ferreira da Silva

Letícia Dias Albuquerque (leledias06@gmail.com)

Marcela Matias Santos

Milena Almeida da Costa de Oliveira

A pesquisa aborda a trajetória de mulheres na ciência psicológica brasileira, buscando evidenciar as especificidades do saber psi que se dedicou às questões do feminino e produziu uma intervenção específica de psicologia feita por mulheres e para mulheres. O estudo classifica-se como de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e procedimento de análise documental. A pesquisa dedica-se a investigar práticas do saber psicológico de caráter inovador e original ao tematizar o feminino ou buscar um trabalho direcionado a mulheres. Destaca a visibilidade ou invisibilidade da produção da mulher na ciência psicológica brasileira, discutindo o androcentrismo científico, inclusive na psicologia, e dando voz às propostas de emancipação da mulher como produtora de conhecimento. Foi analisado um periódico feminista publicado entre os anos 1981 e 1988 denominado Mulherio, com vistas a investigar as contribuições da psicologia na discussão sobre a mulher. A análise inicial deu curso à investigação mais detalhada no periódico sobre o programa de rádio Elas por Elas, conduzido pela mestre em psicologia Irede Cardoso e pela psicanalista Maria Rita Kehl no período de abril de 1980 a fevereiro de 1981, no horário das 11h00 às 13h00. A experiência dessas profissionais no programa foi, escolhida como objeto da pesquisa, por constituir original intervenção psicológica sobre a questão da mulher, tanto pelo instrumento de comunicação via rádio e telefone, quanto pela possibilidade de colocação de questões específicas da mulher de forma coletivizada. Os resultados demonstram que o saber psi estudado na pesquisa formou esforços para a coletivização da pauta feminista. A pesquisa demonstra a operação discursiva de coletivização da existência feminina no Brasil, pelo discurso e diálogo público, na forma de tribuna livre, com coletivização dos afetos, percepções e relações femininos. A pesquisa discute o programa tanto a partir do movimento feminista, quanto do pensamento social crítico da psicologia latino-americana, como aquele que põe em cena uma psicologia interessada e endereçada à coletividade. Trata-se de uma psicologia que busca transpor algo que seria em princípio entendido como da ordem da intimidade ou individualidade para algo que seja objeto de debate e transformação em âmbito coletivo. Com a pesquisa, observa-se a importância da prática psi na ampliação do debate sobre as relações de gênero no Brasil e pretende-se ter contribuído, no sentido de criar condições para se discutir criticamente sobre gênero e o papel das mulheres na ciência.

**VALORES HUMANOS NO VALE DO AMANHECER: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO À LUZ DA PSICOLOGIA E SENSO RELIGIOSO**

Fernanda Gontijo Cunha (fernandagontijoingles@gmail.com)

A religiosidade vem sendo amplamente discutida no âmbito da Ciências Sociais e a Psicologia tem voltado o olhar para compreender como o fenômeno religioso é vivenciado pelo ser humano. A presente pesquisa é qualitativa, e pretende apresentar os principais valores humanos propagados na doutrina do Vale do amanhecer, uma comunidade espiritualista cristã, localizada no Distrito Federal. Os valores foram apreendidos a partir da seleção de cartas da fundadora, conhecida por tia Neiva, no contexto de um significativo acervo documental doutrinário. As cartas foram analisadas conforme proposta de Bardin, com o auxílio do IraMuTeq. Os valores humanos foram discutidos a luz da Psicologia e senso religioso.

**ENVELHECIMENTO: UMA QUESTÃO PARA A PSICOLOGIA**

Adriane Maria Moreira Reis

Rosa Lucia da Siva (rosa.lucia.silva@gmail.com)

A população de idosos tem aumentado consideravelmente no Brasil nas últimas décadas, dados da Secretaria de Direitos Humanos demonstram o crescimento 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010 (referência). Essa mudança na expectativa de vida está causando uma alteração no cenário demográfico do país, daí a importância de uma atenção multidisciplinar à questão do envelhecimento. O estudo do “envelhecimento” torna-se relevante para a psicologia por envolver aspectos psicológicos e sociais que influenciam diretamente no bem-estar dos sujeitos envolvidos. A qualidade de vida não se limita somente à possibilidade pessoal, sendo relevante observar o caráter sócio-cultural do ser humano. A qualidade não é responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico e social, e sim da forma com que acontecem as interações entre as pessoas numa sociedade (NERI,1999). O objetivo geral deste trabalho foi investigar a relação entre envelhecimento e relações familiares e qualidade de vida. Mais especificamente buscou descrever as contribuições teóricas no campo da qualidade de vida de idosos; e entender como os idosos tem vivenciado o processo de envelhecimento. Como metodologia realizou-se a análise de um filme: “E se Vivêssemos todos juntos”. As falas das personagens foram transcritas e analisadas segundo a proposta de Bardin (2012). A partir dos objetivos do trabalho estabeleceu-se categorias de análise e foram elencadas cenas que pudessem representá-las. Encontrou-se como resultado as seguintes categorias: “Representações sociais do idoso”; “Direito do idoso e violência”; “Bem-estar e qualidade de vida”, sendo que essa foi subdividida em duas subcategorias – “As emoções positivas” (incluindo as experiências de felicidade e prazer e satisfação de vida), e “As emoções negativas” (noção de perda, por exemplo); e “Relação familiares”. Os resultados sugerem que a família é um núcleo que proporciona ao idoso interação social, amplia a rede de contato do geronte e propicia bem-estar, contribuindo para a qualidade de vida, ou seja, age como ferramenta adaptativa aos processos de envelhecimento. A realização deste trabalho indica que é preciso dar continuidade às investigações na área, ampliando o conhecimento sobre essa fase do ciclo de vida familiar, além de estudos que promovam ações no qual o foco seja o cuidado com idoso e suas relações, já que há repercussões na família e em toda sociedade. OBS: Informo que o título do meu trabalho foi alterado para: “Envelhecimento: Uma questão de qualidade de vida”. De acordo com o contato feito pela prof. Adriane.

**A DOR DE NÃO SABER. PESSOAS COM ENTE DESAPARECIDO**

Jaqueline Silva Batista Vaz

Karen Karoline Costa Silva (karen.karoline92@gmail.com)

Este trabalho constitui-se num levantamento descritivo exploratório da literatura sobre as implicações psicossociais de pessoas desaparecidas, buscando identificar como o tema é abordado, como se caracterizam estes estudos e quais são seus impactos psicológicos e sociais. Após um levantamento inicial em plataformas científicas de maior reconhecimento (LILACS, SciELO e PePSIC), verificou-se dificuldades de acesso aos trabalhos por esta via. Tomou-se, então, como base o Google Acadêmico, com recorte temporal entre 2008-2018. Os descritores mais relevantes foram: busca por desaparecidos; luto e desaparecimento; espera de ente desaparecido; significados e desaparecimento. Agregou-se o recurso da “bola de neve”, acessando artigos referidos pelos primeiros encontrados. Foram encontrados 29 trabalhos, dentre artigos (18), monografias (5), teses (4), dissertação (1) e livro (1), distribuídos em diferentes áreas do conhecimento: psicologia (11), política (5), antropologia (4), sociologia (4), ciências sociais (3) e policial (3). Em termos qualitativos, foram explorados em profundidade 20 trabalhos, focando-se em quatro tópicos: conceituação de desaparecimento, natureza do desaparecimento, aspectos psicológicos e aspectos sociais. Verificou-se ausência de consenso ou contextualização sistematizada para o conceito de “desaparecido”, variando de acordo com a competência e interesses das instâncias envolvidas. Quanto às causas do desaparecimento, são apontadas as internas, relacionadas a familiares, e as externas, relacionadas a aspectos sociais. As mais comuns são: a fuga, o “se perder”, o sequestro, a esquiva a maus-tratos, o abuso sexual e, por fim, os acidentes, fora outras situações de responsabilidade do Estado. A literatura mostra que o desaparecimento de um membro da família desestabiliza laços familiares, promove vulnerabilidade econômica, desencadeia traumas e transtornos psíquicos, deixando, sobre aquele que se perdeu, uma marca estigmatizada de vítima que produz dilemas individuais e coletivos. A psicologia é convocada a se envolver promovendo meios de ressignificação a fim de que pessoas impactadas com tal fenômeno tenham condições de prosseguir dando continuidade a suas vidas, além de atuar para que os efeitos psicossociais sejam postos como desafios a serem enfrentados coletivamente.

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA AVIAÇÃO MILITAR DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA**

Alice Vieira Nunes (alichelica10@yahoo.com.br)

O trabalho é uma revisão bibliográfica sobre a Psicologia da Aviação Militar, em que buscou verificar o papel do psicólogo da aviação na Aviação Militar das Forças Armadas brasileiras, por meio da descrição da atuação e análise dos dados da normatização da profissão. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura ampla, de caráter qualitativo. Foram selecionados artigos nacionais sobre a atuação do psicólogo da aviação militar, coletados nas bases de dados Google Acadêmico e Conexão Sipaer. Quanto ao período de publicação, optou-se por artigos publicados a partir de 2007, devido ao número escasso de publicações. Os resultados analisados apontam uma atuação voltada para a promoção e garantia da segurança aérea. Notou-se a relevância da psicologia no meio aeronáutico pela busca em compreender as capacidades e limitações do homem, processos comportamentais, reações individuais e seus efeitos quando expostos ao ambiente aéreo. Considerando as três Forças Armadas, percebe-se uma prática comum abrangendo as áreas organizacional, educacional e clínica. Na organizacional, a atuação se dá por meio dos processos de seleção dos candidatos à aviação, mapeamento de cultura e clima organizacional, treinamentos e avaliações de desempenho dos profissionais. Nas escolas preparatórias, o psicólogo tem o papel de fornecer pareceres para a seleção dos que desejam se envolver na aviação. E a área clínica é responsável pelo acolhimento do militar que se envolveu em algum acidente aéreo, para prevenir sintomas do estresse pós-traumático. Sobre a regulamentação e normatização da profissão, percebe-se a carência de reconhecimento como especialidade, que mesmo com o apoio do Conselho Federal de Psicologia para a atuação, ainda não foi possível obter este feito. Podendo ser explicado pela falta de conhecimento das pessoas quanto à existência da área, que se dá mediante interesse pelo ambiente da aviação. Percebe-se a atuação do psicólogo da aviação voltada para garantia da segurança aérea e das pessoas envolvidas nesse meio. Considerando o caminho percorrido pela Psicologia da Aviação, acredita-se que o crescimento e a boa aceitação da mesma em todo o contexto aeronáutico, vêm para contribuir com o avanço da área. Propõe-se realizar mais pesquisas, capacitação e aperfeiçoamento profissional para ajudar no reconhecimento e valorização da área, favorecendo o entendimento de outros profissionais ligados à aviação, sobre a atuação do Psicólogo da Aviação Militar.



**A IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO PELO MÉTODO DE RORSCHACH: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Cláudia Lachaitis Maltz (anaclmaltz@gmail.com)

O suicídio é problema de saúde pública, sendo um fenômeno multifatorial, responsável por 1,4% das mortes mundiais e 32 mortes/dia no Brasil, considerando números notificados. Diante do cenário epidemiológico é necessário discutir estratégias de prevenção e instrumentalização do psicólogo. Nessa perspectiva, a avaliação psicológica tem ganhado espaço em pesquisas, sendo o Rorschach utilizado regularmente na avaliação do risco de suicídio. Essa pesquisa tem por objetivo identificar os elementos do Rorschach relacionados com fatores de risco de suicídio. Foram revisados 13 artigos científicos publicados em português e espanhol nos últimos 20 anos, visando descrever as metodologias utilizadas e sistematizar os elementos do Rorschach indicativos de risco de suicídio, com base na Escola Francesa. Esses resultados foram comparados com os fatores de risco elencados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), objetivando analisar a abrangência do teste frente à complexidade do fenômeno. Os resultados evidenciaram a utilização do método na detecção do comportamento suicida, principalmente nos últimos 10 anos, com destaque para as pesquisas argentinas com a “Escala de Prevenção de Suicídio para Adultos” (E.S.P.A). A produção nacional de artigos é inexpressiva, apesar da existência de projetos de pesquisa pontuais realizados pela Universidade de Brasília. O Método Compreensivo-Exner e os estudos de casos foram o referencial e metodologia mais utilizados. A sistematização dos elementos indicadores de risco de suicídio pelo Rorschach destacou: 1) Conteúdos de morte e desfecho; 2) Fenômenos Especiais sinalizadores de sofrimento psíquico e patologias; 3) Determinantes cromáticos indicando depressividade, impulsividade e labilidade emocional; 4) Prevalência dos tipos Introversivos e Coartados/Coartivos; 5) Indícios de rigidez cognitiva, na análise dos Determinantes formais e ênfases em Dd e Hd-Ad. Quanto aos fatores da OMS, foram observadas referências aos indicativos de fatores predisponentes. O Rorschach demonstrou ser um instrumento de aplicabilidade reconhecida na detecção do comportamento suicida, ampliando possibilidades de estratégias de prevenção e de pesquisa do risco de suicídio.

**APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO**

Allan Kardec Pereira Pinto (allankardec95@hotmail.com)

A análise do nível instrucional das pessoas com deficiência no Brasil mostra que 45,6% dos deficientes intelectuais são analfabetos, enquanto estes índices são inferiores para os deficientes visuais (13,5%), auditivos (21,2%) e para a população de modo geral (7,2%). Este dado indica a necessidade de investigações que apontem possibilidades de melhoria das condições de ensino dos deficientes intelectuais uma vez que o ingresso destes no contexto escolar tem crescido, mas não tem se revertido em permanência na escola e, tampouco no desenvolvimento das habilidades escolares esperadas. O presente estudo teve por objetivo avaliar a eficácia de um programa informatizado de ensino, composto por três módulos com graus crescentes de dificuldade, com uma criança com deficiência intelectual. O presente relato de pesquisa apresentará apenas os dados da avaliação inicial realizada com um menino de 10 anos e sete meses, aluno do terceiro ano do primeiro segmento do ensino fundamental e com diagnóstico de deficiência intelectual. Foram utilizados três instrumentos de avaliação: Matrizes Progressivas Coloridas RAVEN; Teste de Desempenho Escolar – TDE e Diagnóstico de Leitura e Escrita – DLE1 e 2. Os resultados do teste de inteligência confirmam o diagnóstico de deficiência intelectual (percentil 30 no RAVEN). Foi realizada apenas a avaliação de leitura com o TDE, uma vez que o participante não atingiu a pontuação mínima para realizar a avaliação de escrita deste instrumento. Nesta avaliação o participante obteve escore considerado inferior. Os dados do DLE1 e 2 indicam que o participante reconhece letras, lê e escreve palavras com sílabas simples, no entanto percentuais nulos em leitura e baixos em escrita (de zero a 50%) foram observados com palavras envolvendo dificuldades da língua. Estes resultados são importantes na medida em que permitem não apenas indicar se o participante lê ou escreve, mas também identificar níveis diferenciados de leitura e escrita, bem como a presença ou ausência de diferentes comportamentos (e.g. nomear, apontar, copiar, escrever palavras ditadas) que compõem estes repertórios. A partir desta avaliação detalhada a decisão por qual módulo de ensino incluir o participante tende a ser mais acertada na medida em que viabiliza o ensino do que ele ainda não sabe e evita repetições, muitas vezes com efeitos aversivos, de repertórios já dominados pelo participante. Este resumo é pertencente a apresentação do congresso de IC do DF. Solicita-se uma oportunidade de reapresentação neste novo evento.

**REDES SOCIAIS E OS IMPACTOS DE SUA AMPLIAÇÃO NA VIDA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL**

Letícia Resende Soares (leticiarendes@gmail.com)

À luz da perspectiva bioecológica buscou-se investigar e analisar as redes de dois estudantes com deficiência intelectual do Ensino Fundamental, haja vista que esta teoria enfatiza o papel primordial do contexto e das interações no desenvolvimento do indivíduo. Em vista da magnitude do tema abordado, realizou-se ainda entrevistas com os pais, a fim de levantar suas percepções a respeito do processo em que seus filhos são participantes. Este estudo caracterizou-se como qualitativo, recorrendo-se a pesquisa de campo como método de coleta. Participaram deste projeto dois estudantes do ensino fundamental com deficiência intelectual de escolas públicas do DF. Durante 2 meses, foram realizadas as coletas de dados através da aplicação do instrumento Social Network Guide (FORRESTER-JONES; BROADHURST, 2007). Ferramenta esta que permitiu detalhar a rede social dos estudantes a serem avaliados. Concomitantemente realizou-se entrevista semi-estruturada com os pais de ambas as crianças, permitindo assim a análise e categorização das zonas de sentido das falas (BARDIN, 2016). Os dados foram coletados de dois estudantes do sexo masculino e feminino com idades entre 13 e 14 do 6º e 7º ano respectivamente. A análise das entrevistas com os pais apontaram para os seguintes eixos/ categorias: Em relação a percepção das redes ambos consideraram escassas a quantidade de interações e de membros. No que tange a ampliação sinalizaram para uma ambivalência. Por mais que os pais reconheçam a necessidade de repensar esta questão, manifestaram dúvidas e inquietações em suas falas. Meneses aponta para uma densidade acentuada na rede de apoio desta população. Os dados sinalizaram para uma escassa participação de outros agentes comunitários reafirmando mais uma vez a alta densidade da rede na qual os membros vinculados estão próximos e agrupados em torno dos núcleos “família” e “escola”. Destaca-se ainda a partir das falas dos pais os desafios em suplantar antigos paradigmas, como a centralização dos cuidados e apoio proveniente unicamente da família. As reflexões acerca desse tema estão longe de serem conclusivas ou definitivas, diante das nuances das redes sociais é imperativo debruçar-se em como transcorre o processo da ampliação e seus reflexos na vida destes indivíduos. Indica-se que sejam adotadas algumas estratégias de intervenção com o objetivo de ampliar e diversificar os âmbitos interacionais destes, além de identificar a necessidade da criação de possíveis espaços que promovam a fala dos pais acerca da sua vivência.

**'AH, ELE GOSTA. EU QUE NÃO GOSTO': PERCEPÇÃO DE DONAS DE CASA USUÁRIAS DE CAPS II DO DISTRITO FEDERAL ACERCA DE SUAS EXPERIÊNCIAS CONJUGAIS E A VIDA DO LAR.**

Luciana da Silva Santos

Marianna Silva de Sousa (mariannasilva.sousa@gmail.com)

Este trabalho trata sobre como donas de casa com transtornos psíquicos graves veem suas experiências conjugais. A complexidade desse tema se esbarra na problemática da estrutura patriarcal e machista estruturada na sociedade, pois confronta a dignidade da pessoa humana e impossibilita a vivência da cidadania plena da mulher, sendo importante considerar a violência como um fenômeno complexo que deve ser compreendida nas suas distintas formas. Este trabalho tem como objetivo geral compreender as possíveis formas de violência que donas de casa vivenciam no cotidiano de suas relações conjugais; e tem como objetivos específicos: Identificar as formas de violências que as donas de casa experienciam no exercício de suas relações conjugais; Analisar o lugar da relação conjugal na produção dessas violências e compreender a temática na perspectiva feminista. Esta pesquisa, de caráter exploratório, segue o modelo qualitativo através da estratégia de estudo de casos múltiplos. A construção das informações foi feita a partir de entrevistas semiestruturada com a participação de quatro mulheres usuárias de serviços de CAPS II do Distrito Federal. O conteúdo das falas das entrevistadas foram organizado em categorias, e conclui-se que quanto ao não trabalho fora de casa e como este afeta a vida conjugal destas mulheres, encontrou-se falas que trazem os afazeres domésticos como um árduo trabalho, que se caracteriza como uma servidão ao marido, filhos e à casa, desprovido de algum tipo reconhecimento por seus esforços. Os maridos, a partir das percepções das entrevistas, se satisfazem com seus afazeres do lar, porém as mesmas não se mostraram contempladas com este estilo de vida, revelando discursos de vivências inautênticas que refletem a dominação simbólica e cultural o patriarcado exerce sobre elas. As relações se mostraram ser baseadas em trocas de favores, em que as mulheres oferecem seus cuidados ao lar e aos maridos e eles oferecem o provimento. Os relacionamentos se revelaram como bons em condições específicas em que as donas de casa demonstram fragilidade, como nos momentos de conturbados devido aos transtornos psíquicos, eles apresentavam disponibilidade para prestar cuidado e apoio para elas. Contudo, fora estes momentos elas tendem a evitar o conflito em atitudes de fuga da situação. Foi encontrado evidências de práticas de violência psicológica para com as donas de casa, em que não eram nomeados desta forma, mas que de acordo com seus relatos de sofrerem xingamentos frequentes e outros tipos de atitudes com a intenção de as desmoralizarem.

**PORNOGRAFIA DE VINGANÇA CONTRA MULHERES**

Lucia Henriques Sallorenzo

Nathalia Batista Carvalho (nathalia\_302@hotmail.com)

O artigo pretende identificar na literatura da Psicologia de que forma o papel social das mulheres se relaciona com a ocorrência demasiada da pornografia de vingança contra as mesmas. O objeto desta pesquisa é identificar a relação entre os papéis sociais desempenhados pela mulher e as novas tecnologias disponíveis, dando ênfase à internet. O método a ser utilizado é a pesquisa bibliográfica, cuja principal característica é fundamentar teoricamente o objeto de estudo. (LIMA, MIOTO, 2007, p. 44). Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os temas propostos, sendo eles: pornografia de vingança, papel social e papel social da mulher. Após definir cada um dos termos propostos, a partir da literatura disponível, foi possível relacionar os termos e encontrar o que foi proposto no objetivo desta pesquisa. Com o surgimento da internet, o alcance das informações se tornou algo muito rápido e seu acesso muito prático. Esse advento capaz de transmitir informações produtivas de forma rápida, também pode ser utilizado para transmitir imagens e vídeos de conteúdos sexuais e sem a autorização dos protagonistas desses conteúdos. Dá-se o nome de pornografia de vingança para essas transmissões de conteúdos expositivos sem consentimento dos participantes desses vídeos ou fotos. A maioria dos casos de pornografia de vingança ocorre contra mulheres, e grande parte desses conteúdos são divulgados por seus parceiros ou ex-parceiros. A partir da análise histórica do papel social que a mulher representa na sociedade, é possível relacionar diretamente a ocorrência demasiada da pornografia de vingança contra as mulheres, sobretudo quando são realizadas por parceiros ou ex-parceiros. Essa relação se dá devido a forma como a sociedade ainda vê a mulher. Historicamente, a mulher sempre foi vista como inferior ao homem e sempre foi mantida como a que deve ser do lar e não deve se expor. Apesar de grandes avanços para a mulher, seja no âmbito familiar, seja no âmbito profissional e pessoal, muito da visão patriarcal ainda é utilizada nos dias de hoje. A partir da análise dos dados torna-se possível concluir que o papel social que a mulher representa na sociedade tem relação direta com a ocorrência demasiada da pornografia de vingança por parte de parceiros e/ou ex-parceiros. Isso acontece pelo fato de a mulher estar associada a algo puro e ao ser relacionada a conteúdos sexuais, tem-se a tendência de desmoralizar a mulher, devido a esse papel social que ela ainda representa na sociedade nos dias de hoje.

**REFLEXÕES SOBRE A AUTOPERCEPÇÃO E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SEUS FAMILIARES**

Danielle Sousa da Silva

Larissa Cristina Alves dos Santos (larissacaads@gmail.com)

A autonomia das pessoas com deficiência intelectual (DI) ainda é colocada em questão no âmbito social devido à crença de incapacidade que circunscreve as pessoas com deficiência. No que tange as pessoas com deficiência intelectual este descrédito, em geral, se refere à possibilidade de exercerem suas escolhas e decisões frente a projetos de vida, amizades, gerenciamento da vida financeira e pessoal. Diante disso, é necessário refletir sobre a importância de fomentar a autonomia para adolescentes com deficiência intelectual em se regular e de se autodeterminar para fazer escolhas, levando em conta seus desejos e necessidades simultaneamente (Bissoto, 2014), de maneira a reconhecer e enaltecer as suas potencialidades, ao invés de demarcar as limitações. Esta pesquisa é inspirada na Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005) que articula entre os processos históricos, culturais, sociais e subjetivos acerca dos fenômenos humanos. Para refletir os objetivos propostos essa investigação foi realizada por meio de estudo de caso de 2 adolescentes com deficiência intelectual oriundos de uma escola pública do Distrito Federal. Além disso, os seus respectivos familiares também participaram deste estudo. Os procedimentos de construção das informações deste estudo foram orientados pela proposta construtivo-interpretativa juntamente com a Escala Social Network Guide (Forrester-Jones & Grant, 1997), além de 1 dinâmica conversacional (González Rey, 2010), e 1 complemento de frases (González Rey, 2010) com a finalidade de ampliar as análises das informações. Mediante a proposição de compreender a relação estabelecida entre o exercício da autonomia e a rede de apoio social na percepção de adolescentes com deficiência intelectual e dos seus familiares observou-se que os resultados obtidos pelo SNG revelaram que a rede de apoio social dos adolescentes com deficiência intelectual é composta mormente pela família nuclear, além de uma rede ínfima de colegas no âmbito da escola. Diante disto, entende-se que o adolescente com deficiência intelectual deve ser orientado a participar ativamente da construção de sua própria história, valorizando as capacidades e o desenvolvimento do jovem na relação com seu meio, levando sempre em consideração que o ser humano não se constitui sozinho, mas é ligado por uma rede que se encontra diversos fatores históricos e sociais conectados.

**RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOIS PSICÓLOGOS JUNGUIANOS: PERCEPÇÕES EM UM HOSPITAL E CAPS**

Douglas Leite Piasson

Itacir João Piasson (itacirpiasson@gmail.com)

Marta Helena de Freitas

O tema deste trabalho refere-se à religiosidade na formação e atuação clínica do psicólogo junguiano e tem como objetivo geral compreender a percepção de dois destes profissionais a respeito da abordagem do tema em suas formações e quais as repercussões em sua prática profissional. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de base qualitativa e tem como participantes dois psicólogos junguianos, um atuante no contexto hospitalar e outro em CAPS, sendo aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa. Buscando apreender a percepção destes a respeito do tema, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada de base fenomenológica dividido em eixos temáticos que se propõem a investigar as características dos usuários e serviços, o lugar dado à religiosidade pelo próprio psicólogo e a abordagem do assunto em sua formação profissional e especialização, assim como estes percebem a religiosidade dos clientes e como abordam este tema. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da proposta fenomenológica de Giorgi e Sousa (2010). Constatou-se que os profissionais percebem uma ausência da abordagem do tema da religiosidade na graduação, corroborando com estudo recente que indica que o tema tem sido pouco abordado na graduação em psicologia nas universidades brasileiras e, quando o é, se dá de forma transversal, abordando principalmente aspectos históricos e conceituais do campo da Psicologia da Religião (PIASSON, 2017). Quanto à repercussão desta lacuna em suas práticas, ambos os profissionais identificam a presença do tema nas demandas de seus clientes e reconhecem sua inabilidade em tratar de tais assuntos, tal como constatado por Freitas (2017), buscando, entretanto, na psicologia analítica, base teórica e prática para uma intervenção eficaz, tendo em vista que esta reconhece a dimensão religiosa como aspecto criativo e curador (JUNG, 1984). Emergem também críticas quanto ao despreparo da equipe multiprofissional no hospital e da abordagem do tema por parte da sociedade no CAPS. Reitera-se a necessidade da inserção do tema da religiosidade na graduação em psicologia, tendo em vista a demanda existente e a repercussão na prática. Tem se observado um movimento por parte do Sistema Conselhos em capacitar e orientar os profissionais quanto ao assunto para atuarem de forma eficaz e ética (CFP, 2013; CRPSP, 2016), entretanto, este estudo indica que os profissionais ainda podem buscar estratégias fora da graduação para tratar o tema pessoal e profissionalmente.

**TRANSEXUALIDADE: A DOR E O PRAZER DO TRANSFORMAR-SE NO SEXO OPOSTO**

Graziele Alves de Souza Simaan (gra.simaan@gmail.com)

Juliana Guedes de Oliveira

Este estudo tem por objetivo entender quais as vivências experienciadas por duas mulheres transexuais que ainda não realizaram cirurgia de redesignação sexual. Compreende-se que na transexualidade há a discordância entre sexo biológico e identidade de gênero e por isso busca-se a transformação física dos órgãos sexuais. Ao longo dos anos a ciência mostrou não ser essa transformação algo intratável e hoje a transexualização é algo possível. É uma pesquisa de natureza qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram colhidos individualmente, mediante assinatura do TCLE. Para tanto, optou-se pela modalidade de entrevista narrativa, utilizando como instrumento a história oral de vida. A interpretação dos dados foi por meio de Análise de Conteúdo de Bardin. Ao narrarem suas memórias relativas às suas trajetórias de vida, apreendeu-se diferentes núcleos de sentido, sendo eles: “Descoberta”, Família, Conhecimento, Contexto Social, TRANSformar-se e Razões para Existir e Resistir. Revelam-se nestas seções parte das experiências vivenciadas por essas mulheres que se sobressaltaram às suas narrativas. Diante dos núcleos identificados nos resultados acima, percebeu-se que, apesar das semelhanças trazidas em suas histórias, também foram significativas as diferenças encontradas em cada um desses aspectos. Desta maneira, optou por discuti-los em duas categorias abrangendo de que maneira essas semelhanças e diferenças se dão: Minha identidade no mundo que abarca os aspectos relativos ao ser trans; e O que as diferencia? Destacando as trajetórias singulares de cada uma dessas mulheres. Os resultados apontam que existem fatores importantes que influenciam essas mulheres na decisão por fazer ou não a cirurgia. Foram identificados nos fatores idade, maturidade, acesso à informação e condições financeiras para realização da cirurgia possíveis causas para a ressignificação de sentir-se mulher através apenas da realização do procedimento cirúrgico transexualizador. O que sugere que o procedimento de redesignação sexual não é um traço inerente a todas as mulheres trans, não sendo por isso um fator que as excluem dessa categoria visto que suas subjetividades ultrapassam essas barreiras classificatórias.



**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DF**

Andressa de Azevedo Damasio

Cassiana Rabelo de Carvalho (cassiana321@gmail.com)

Cláudia Cristina Fukuda,

Maria Elisa das Chagas Moura

Os professores são considerados um dos grupos mais relevantes para o sucesso no desenvolvimento da pessoa com necessidades educacionais especiais em contexto de Educação Inclusiva. Desde questões comportamentais à criatividade na forma de ensinar nas salas de aula regulares e de recursos, os professores e suas atitudes tornam-se facilitadores do processo de inclusão. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar as percepções de professores de escolas públicas do Distrito Federal a respeito da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular. Foram entrevistadas duas professoras e um professor de diferentes escolas públicas do DF. O professor e uma das professoras ministravam aulas em sala de aula regular e a outra professora atuava em sala de recursos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de Análise de Conteúdo. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo CEP/UCB. Foram extraídos dos conteúdos das entrevistas cinco eixos de análises: [1] concepção de inclusão, [2] práticas inclusivas, [3] atitudes positivas e negativas, [4] dificuldades do processo inclusivo, e [5] estigma da deficiência. Os eixos de análises foram discutidos com base no conceito de inclusão educacional. Os resultados demonstraram um distanciamento entre as concepções de inclusão e sua efetivação na prática docente.

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ANALÍTICA**

Brenda Moreira Garcia (brendamoreiragarcia@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivos identificar, por meio dos estudos levantados, o formato e as características em que a técnica da Terapia Assistida por Animais (TAA) é composta, apresentar os benefícios e os desafios dessa técnica para os pacientes em tratamento e lançar reflexões sobre como a interação homem-animal pode auxiliar no tratamento de pessoas que estão em sofrimento psíquico, tendo como base a Psicologia Analítica. Para alcançar esses objetivos, recorreu-se ao método do ensaio teórico sobre a TAA que é reconhecida cientificamente e vem se expandindo cada vez mais. Assim, este trabalho percebe a importância do diálogo proposto por este tema e convida profissionais da psicologia a também conhecê-lo, buscando autores e pesquisadores renomados na área, Nise da Silveira, Carl Gustav Jung e Dotti, entre outros. Como resultados e discussão chegou-se a concluir que a TAA é um tipo de terapia que envolve um propósito, segue como base um perfil de tratamento, sendo singular para cada pessoa engajada no processo, sem definição de tempo ou espaço. Os benefícios gerados nos usuários são significativamente positivos, tendo como desafios a inserção em contextos institucionais e algumas resistências envolvendo preconceitos. Consegue-se compreender que umas das contribuições da Psicologia Analítica para essa terapia é a complementação da técnica com o contexto psicológico dos envolvidos, gerando reflexão e transformação, melhorando a capacidade simbólica, comportamental e subjetiva dos sujeitos.

**AS DIVERSAS FACES DO FEMINICÍDIO NO BRASIL**

Letícia Dias Albuquerque (leledias06@gmail.com)

No ano de 2015 o feminicídio foi considerado um crime hediondo pelo Código Penal Brasileiro sendo definido como atentado contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, esta mudança na lei pode ser atribuída ao aumento no número de casos de assassinatos de mulheres nos últimos anos. Esta pesquisa tem o intuito de traçar caminhos para uma definição do termo feminicídio para o meio acadêmico no contexto brasileiro. Tendo em vista que por ser uma expressão recente, ainda não existem definições claras, fora do âmbito jurídico, para seu uso. Também será apresentado dados de feminicídio em diferentes regiões do país, pois apesar da lei ser igual para todo o território nacional as disparidades de cada região promovem diferentes quantitativos de tal crime. Foram identificados 12 artigos, a partir de uma busca feita com o termo “feminicídio” no portal de periódicos da CAPES, sendo selecionados artigos que retratassem explicitamente o feminicídio e fossem produzidos por pesquisadores do Brasil. Do total de artigos analisados dois caracterizavam-se como revisão de literatura, dois eram análise de documentos midiáticos, três continham análises descritivas, dois ensaios teóricos e três estudos ecológicos/populacionais. Nos artigos, o feminicídio foi descrito como assassinato de mulheres cis e trans por homens, que são motivados por questões ligadas a: relacionamento afetivo/conjugal, agressão sexual, tráfico de mulheres, dentre outros. Foi identificada uma crítica ao uso do termo “condição de sexo feminino” pela lei, pois entende-se que a vítima de tal crime deve ser indivíduos biologicamente do sexo feminino, assim há a exclusão de mulheres de trans no âmbito desta lei. Desta forma, propõe-se a seguinte ampliação do conceito: feminicídio é a morte violenta de mulheres pela sua condição de ser do gênero feminino.

**A ARTE COMO INSTRUMENTO DE LINGUAGEM E INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA**

Juliana Ferreira da Silva

Vanessa Teixeira Farias de Almeida (vanessa.teixeira@globo.com)

Este artigo propõe uma reflexão acerca da limitação de técnicas e acessos que a fala proporciona no âmbito psicoterápico, uma vez que a comunicação verbal é tradicionalmente o instrumento mais utilizado em detrimento das demais formas de expressão, como sendo o principal canal de acesso e de manifestação na psicoterapia. O objetivo deste artigo foi problematizar e discutir recursos utilizados em processos psicoterápicos com ênfase no lugar que a Arteterapia ocupa enquanto uma possibilidade instrumental. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Foram selecionados artigos e livros sobre o fenômeno do uso da linguagem verbal como sendo o instrumento mais utilizado no campo psicoterápico e da arte enquanto matriz para tal atuação. Para tanto, utilizou-se artigos nacionais e internacionais coletados a partir das bases de dado SciELO e Pepsic. As referências foram selecionadas através dos descritores: linguagem e psicoterapia, arte e psicoterapia, Arteterapia, comunicação e psicoterapia. Foram encontrados 139 artigos, dos quais 109 foram descartados por destoarem do tema aqui proposto. Os resultados indicam de forma geral que, através da atividade artística, que é uma via criadora, o contato do sujeito para com suas próprias questões fica facilitado. Dessa forma, a atividade criadora se instrumentaliza e a arte se configura como um caminho de transformação subjetiva. Observa-se também que a Arteterapia passou por uma trajetória de crescimento e hoje não se encontra restrita aos consultórios, ela se revela também em outros espaços, como hospitalar, organizacional e psicopedagógico, e para diferentes populações: desde crianças, a adultos, pacientes psiquiátricos e atendimentos familiares. Trata-se de um meio de comunicação da subjetividade do homem, permitindo ao psicólogo acessar conteúdos que são difíceis de serem nomeados verbalmente a partir de vias como a dança, música, fotografia, brincadeiras, desenhos, pinturas. Diante das discussões suscitadas, foi possível observar que a arte trouxe grandes contribuições para o âmbito psicoterapêutico, sendo facilitadora da manifestação do que é subjetivo no homem. Contudo, apesar da trajetória percorrida pela Arteterapia e de suas crescentes conquistas, embasamentos teóricos nessa área ainda são necessários para o aprimoramento dessa prática terapêutica, assim como seu reconhecimento enquanto instrumento possível e eficaz para a prática psicológica.

**DONAS DE CASA, SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Juliana Ferreira da Silva

Luciana da Silva Santos

Paulo Henrique Basílio Alves (paulohbk@gmail.com)

Objetivamos analisar a produção científica sobre a relação entre violência saúde mental e donas de casa. Partimos de Santos (2014) ao dizer que ser dona de casa coloca mulheres em situação de vulnerabilidade, por falta de autonomia, não reconhecimento do trabalho e fraca rede de apoio. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura dos últimos 10 anos. Utilizamos as bases Pubmed, BVS, BDTD, Portal CAPES e Scielo. Foram utilizadas diferentes combinações e tradução dos termos “dona de casa”, “violência”, “saúde mental” e “adoecimento mental”. As produções foram analisadas em sua totalidade, e organizadas por categorias. Foram analisados 54 trabalhos dentro de 4 categorias: Ser dona de casa como uma situação de vulnerabilidade, Impactos na saúde mental, Conduta e Reflexões acerca das políticas públicas. Houve uma prevalência de obras brasileiras e asiáticas. Apoiados por Aggarwal (2015), sugerimos que o quantitativo de publicações asiáticas seja por uma prevalência de donas de casa dentre as mulheres dessa região. Os pontos que se destacaram na análise foram os que entendem a posição de dona de casa como um fator de risco e vulnerabilidade diante da violência doméstica e familiar, como um grupo que vivencia problemas financeiros atrelados a uma falta de liberdade e uma grande sobrecarga do trabalho. Também foi encontrada uma maior vulnerabilidade em relação ao suicídio, depressão e a adoecimento mental de forma geral, junto a uma dificuldade de buscar apoio e tratamento. Foi pouco presente na literatura uma indicação de conduta aos profissionais que lidam com esse grupo e de reflexões acerca de políticas públicas. Houve uma falta de visibilidade da dona de casa enquanto objeto de estudo nas obras analisadas, valendo retomar a discussão da dona de casa como um ser não notado pelo social, pela economia e pela família (SANTOS & DINIZ, 2011; SANTOS, 2008; 2014; BORIS, 2014). Indicamos então que a mulher dona de casa torna-se invisível também perante a comunidade científica. É necessário, por parte da comunidade acadêmica, voltar o olhar de forma mais atenta a esse grupo já em processo de invisibilidade, afim de entender as especificidades e propor condutas terapêuticas e políticas públicas e sociais que se encaixem. Vale ressaltar que os dados encontrados nessa pesquisa não se mostram suficientes para determinar que ser dona de casa é um fator de vulnerabilidade à violência e saúde mental, sobretudo devido a uma escassez de publicações com esse objetivo.

**ATUAÇÃO DOS/AS PSICÓLOGOS/AS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL VOLTADA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA**

Luciana Silva Santos

Thamara Santos de Oliveira (thaamaravilhosaa@gmail.com)

Sabe-se que a violência doméstica impacta na saúde mental das mulheres. E muitas buscam auxílio nos serviços públicos de saúde. Desta forma, o trabalho busca compreender como os/as profissionais de Psicologia que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial II do Distrito Federal lidam com a saúde mental de mulheres com histórico de violência. Dada a característica exploratória da pesquisa, partindo do estudo de casos múltiplos, foram entrevistados/as 06 (seis) psicólogos/as atuantes em 04 (quatro) CAPS II do DF, que passaram por entrevistas individuais semiestruturadas no local de trabalho, após anuência e assinatura de TCLE. As entrevistas duraram em torno de 25 minutos. Os dados coletados foram analisados à luz da Análise do Discurso. Após análise das transcrições das entrevistas foram apreendidas três categorias: 1) Experiências dos/as profissionais em relação ao tema violência contra mulher: Onde se percebeu que as situações de violência são reconhecidas na maioria das vezes, mas os/as profissionais não dão a visibilidade necessária ao tema, havendo pouca sensibilidade para a percepção da violência como possível causa do adoecimento psíquico; 2) Do acolhimento ao plano de ação: Dão importância ao acolhimento e à escuta das mulheres para fazer o plano terapêutico e atendimento adequado, embora apontem limitações com o tema na prática profissional; 3) (Des)conhecimento e/ou (des)cumprimento das diretrizes institucionais, que mostra a falta de conhecimento desses/as profissionais em relação aos procedimentos de atendimento a vítimas de violência, a forma de acionar a rede, de realizar os encaminhamentos adequados e até mesmo a omissão da notificação compulsória. Em suma, constatou-se que embora os/as profissionais tenham disponibilidade e vontade há muitas falhas e limitações, assim como afirmado também pela literatura. O nível de conhecimento sobre gênero e leis para mulheres vítimas de violência é mínimo e também é percebido que não há a capacitação dos/as profissionais por parte dos órgãos responsáveis, deixando lacunas nos serviços prestados a esse público.

**DISLEXIA-UM OLHAR DA PSICOLOGIA**

Mayara Almeida (mayaralmeida7@gmail.com)

A aquisição da leitura e escrita é uma das mais importantes competências cognitivas para o indivíduo. Dessa forma, a dificuldade conhecida como dislexia não pode passar despercebida no âmbito escolar. Para detectá-la, o professor precisa estar atento, perceber os sinais do distúrbio e, sobretudo, ser capacitado para isso. Diante dessa realidade, o trabalho sobre este transtorno tem como objetivo geral conhecer melhor a dislexia. Mais especificamente, esta pesquisa almeja analisar o papel do professor como educador de uma criança com tal problema de aprendizagem e analisar possíveis relações entre a formação do professor e a influência de seus conhecimentos, mediante a problemática em questão. Para tanto, realizou-se a análise do filme: “Como Estrelas na Terra, toda criança é especial” (2007). Na coleta de dados foi feita a transcrição de algumas cenas consideradas importantes a partir dos objetivos desse estudo. Algumas das cenas analisadas foram: as letras “dançando” (era assim que a criança a enxergava); conflito familiar; o castigo dos professores; a aprendizagem diferenciada. O filme nos levou a uma reflexão acerca do nosso sistema educacional, que não está preparado para receber educandos com necessidades especiais ou com dificuldades e/ou distúrbios de aprendizagem. Observou-se a perda progressiva do interesse da criança com a aprendizagem devido ao sentimento de frustração sucessivamente experienciado durante o processo que o personagem enfrentou em relação ao seu desempenho escolar. Essas situações aconteciam perante os colegas, no cotidiano familiar e eram intensamente vivenciadas na escola. Diante disso concluiu-se que no desenvolvimento de um trabalho sobre dislexia, foi possível conhecer este transtorno, seus aspectos gerais e verificar que é notório que a falta de informação acerca desta dificuldade de aprendizagem tem contribuído não só para o descaso, como também para o fracasso escolar e o sofrimento emocional dos disléxicos e seus familiares. Por isso, é preciso que professores e pais tenham paciência com o disléxico, pois devemos lembrar também, que as pessoas são diferentes e que é necessário que saibamos respeitar as aptidões de cada um.

**A SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) : UM ESTUDO QUALITATIVO-FENOMENOLÓGICO**

Marina Hack Moreira (marinahack@yahoo.com.br)

Danielle Sousa Silva

O presente estudo teve como objetivo analisar a saúde mental de mães por meio das suas narrativas acerca do cuidado com filhos que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disto, percebe-se a necessidade de compreender a organização da maternidade frente ao diagnóstico da criança, compreender os aspectos psicológicos que circunscrevem a saúde mental de mães de crianças com TEA, e discorrer sobre a percepção de mães quanto ao exercício da maternidade marcada pelo diagnóstico de TEA. Em face desta proposta e após a submissão do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) realizou-se um estudo pautado na pesquisa qualitativa, do tipo estudo exploratório e descritivo, em que realizou-se 1(uma) entrevista semiestruturada com 3 (três) mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. As entrevistadas foram gravadas, transcritas e analisadas à luz da abordagem fenomenológica de Amedeo Giorgi (2010), que a partir da análise emergiu as seguintes unidades significativas: O diagnóstico complexo; Rotina percebida; Relação ambivalente; A maternidade realmente vivida; Perdendo a identidade; A angústia do futuro. Com base nestes aspectos, os resultados obtidos evidenciam que a partir dessa experiência da maternidade de uma criança com TEA surgiram sentimentos ambivalentes relacionados ao amor, angústia, cansaço e responsabilidade, que nos leva a compreensão da existência de uma pressão estabelecida entre elas e o mundo vivido, que revela um olhar incipiente voltado para si, sobretudo para a sua saúde mental.



**O PAPEL DO BRINCAR NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL**

Rosana Maria Tristão

Shawana Santos de França (shawanapsy@gmail.com)

Este trabalho foi elaborado com o intuito de descrever a Disfunção da Integração Sensorial (Ayres, 1972) em crianças prematuras e diagnósticos diferenciais, analisando o recurso lúdico como método para promover precocemente habilidades neurológicas e elaborando recomendações para estimular alterações no processamento da integração sensorial. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura (Sampaio, 2007), obtendo fluxograma inspirado no PRISMA, contendo os principais pontos dos registros encontrados, para a elaboração das revisões sistemáticas (Galvão et al, 2015). Coletou-se 25 registros finais, os dados foram sistematizados e apresentados em forma de tabela, estes podem ser observadas algumas características dos artigos analisados como: autores, ano de publicação objetivos e participantes. Constatou-se que crianças com necessidade de permanência na UTI, a exposição a luz especialmente no nascimento prematuro, tendem a desenvolver disfunções no ciclo sono-vigília, além disso são crianças propícias a complicações no desenvolvimento sensorial e psicomotor e podem despertar níveis de estresse (Moreira et al, 2003). A participação da família é um aspecto fundamental no desenvolvimento e na aquisição da linguagem infantil, facilitando a leitura compartilhada e outras atividades, confirma-se que o brincar no ambiente familiar pode assim ser um preditivo para a competência leitora (Mendes & Brunoni, 2015). A capacitação desses profissionais é importante para a sensibilização da importância do uso desse método para o bem-estar físico e mental do paciente (Lemos, 2010). A aprendizagem para o uso da Ludoterapia deve estar inserida não somente no curso de graduação da enfermagem, mas de qualquer profissional, em especial da saúde, que tenha que lidar com a categoria infantil. Percebeu-se a necessidade de artigos que relacionem o brincar, especialmente, com a integração sensorial em bebês prematuros. A grande maioria dos registros foram pesquisas realizadas com profissionais que trabalham com a criança, em segundo lugar, trabalhos com crianças a termo, por vezes com diagnósticos de TPS muito mais relacionados ao TEA do que a crianças prematuras. Por outro lado, houveram poucos registros com foco especial no papel do brincar no que tange a Disfunção sensorial, elencando seus benefícios relacionados ao desenvolvimento e a estimulação precoce.

**A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES QUE VIVEM A GUARDA COMPARTILHADA**

Maria Aparecida Penso

Andréa Dias Garzesi Souza Sobrinho

Rayane de Oliveira Coutinho (rayaneocs@gmail.com)

O objetivo deste relatório é apresentar as percepções de adolescentes quem vivem em situação de guarda compartilhada sobre esta modalidade de guarda. O estudo é justificado pela importância de estudos nesta área, visto a jovialidade da lei e a carência de pesquisas e revisões literárias sobre o assunto. **MÉTODO** Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior financiada pela FAP/DF e aprovado pelo comitê de ética número 1325119/2015. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 adolescentes, 8 meninas e 3 meninos, que se encontravam em situação de guarda compartilhada, após o recolhimento das assinaturas do Termo de Assentimento. Utilizou-se o software IRAMUTEQ para o processamento dos dados e optou-se pela utilização da análise do método da classificação hierárquica descendente. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), tendo sido construídas 4 categorias que são apresentadas nos resultados e discussão. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO** A categoria Minha rotina e meus amigos foi construída pois todos os adolescentes falaram de suas relações de amizade, bem como do funcionamento de sua rotina diária. Notou-se uma valorização da figura paterna na rotina dos participantes, percebe-se a inclusão do pai nos cuidados com os filhos e a garantia ao direito do filho à convivência com pai e mãe. Na categoria Guarda Compartilhada e a relação com os pais foi apontado uma aproximação dos participantes com os seus pais, o que possibilitou identificar que a guarda compartilhada permite a presença dos pais na criação dos filhos mantendo os vínculos com os mesmos. Nesta categoria, os participantes também apresentaram sobre a participação dos pais em sua vida escolar. A categoria Família ampliada também participa foi construída porque 8 dos 10 adolescentes relataram uma aproximação com sua família ampliada. E por fim, na categoria Percepção dos adolescentes constatou-se que 9 adolescentes apresentaram percepção positiva a respeito da guarda compartilhada. Esta situação justifica-se visto que esta modalidade de guarda possibilita a participação de ambos genitores em suas vidas, dois adolescentes apresentaram percepção negativa, pois desde que a guarda foi sancionada os pais se afastaram ao constituir novas famílias. **CONCLUSÃO** Este estudo permitiu identificar a percepção dos adolescentes quanto a guarda compartilhada, que foi analisada pela maioria deles como positiva. Uma limitação deste estudo é o pouco tempo de homologação da lei, fazendo com que ainda tenha poucos estudos sobre o assunto.

**PUÉRPERAS COM FILHOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Jéssica Gonçalves Mariz (jgmariz@gmail.com)

A gestação é considerado um período crítico uma fase na qual a mulher passa por diversas modificações hormonais, corporais e psíquicas. Em uma sociedade que impõe papéis sociais, a cobrança por um padrão de mãe suficientemente boa está enraizado na nossa cultura. Ao longo dos anos, com o avanço da medicina, bebês prematuros ou com algum problema de saúde têm conseguido maiores chances de sobrevivência. Devido a isso, há um aumento do número de puérperas que necessitam lidar com o contexto institucional de ter o filho recém-nascido internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Medeiros, 2010). Este artigo teve como objetivo compreender o impacto da hospitalização do neonato em unidades de terapia intensiva neonatal na saúde mental materna, em especial na incidência da depressão pós-parto e o papel da psicologia da saúde neste contexto, e, como se dá a construção do vínculo mãe-bebê dentro deste contexto. Para isso realizou-se uma revisão sistemática da literatura, no qual utilizou-se para a pesquisa estudos nacionais e internacionais. A busca se deu nas bases SCIELO, Lilacs, Bireme, Pubmed, GOOGLE ACADÊMICO, Medline e Web Of Science. Dos artigos encontrados foram selecionados 15 artigos. Destes 7 artigos falavam sobre uma incidência maior de depressão pós parto nesse contexto, 1 artigo discutia sobre a magnitude do estresse pós-traumático. Como fatores de proteção temos o suporte dado a mãe durante o puerpério, um maior preparo das equipes de saúde para acolher esses pais e integra-los nos cuidados com o neonato, o pre-natal psicológico de forma que a gestante consiga lidar com os sentimentos ambivalentes oriundos da gestação e do contexto hospitalar, os grupos de apoios na UTIN e o suporte após alta hospitalar. Os conflitos remetem a como o papel materno foi significado frente ao contexto transgeracional. Percebe-se um distanciamento por parte de mães no primeiro momento como mecanismo de defesa diante de um trauma no qual o ego não consegue lidar e que gradualmente através de intervenções feitas para aceitação do bebê real a puérpera consegue ressignificar os sentimentos gerados pela internação. Os estudos correlacionam uma maior incidência de depressão pós-parto em população de baixa renda, dado este que pode ser questionável devido a maioria dos estudos terem sido realizados em unidades de saúde públicas.

**O MITO DO AMOR E A PERMANÊNCIA DAS MULHERES EM UM RELACIONAMENTO ABUSIVO: ANÁLISE DO FILME 50 TONS DE CINZA**

Giovanna Asevedo Nolasco (giovanna.asevedo@gmail.com)

Raquel Ramos Ávila

O presente trabalho tem como objetivo investigar, a partir de um referencial teórico, a narrativa do amor no filme 50 tons de cinza (2015). Tendo como objeto de estudo a relação entre o relacionamento abusivo e o mito do amor romântico. Este trabalho é de caráter qualitativo e investigativo. Foram escolhidas 40 cenas e para cada uma delas, foram transcritos os diálogos entre dois personagens principais: Anastásia e Cristian. Tais cenas foram analisadas de modo a se identificar exemplos de "amor romântico", relacionamento abusivo e da relação entre ambos. No filme vemos o discurso do amor romântico como uma forma de dedicação total ao outro, abrindo mão de suas vontades, assim como Anastásia se dedica ao Cristian, sacrificando seus próprios desejos. Fazendo uma relação com a teoria dos estilos de amor, podemos perceber que o amor que Anastásia tem por Cristian é o amor ágape, em que você se dispõe totalmente para se dedicar ao outro, sem cobrança. A representação do relacionamento abusivo que é encontrada no filme acontece de forma sutil. Ela é demonstrada através do poder e controle que Cristian tem sobre Anastásia, como em cenas em que ele controla com quem ela sai. De acordo com Hirigoyen (2006), a violência conjugal começa com microviolências como a possessão, o controle, o isolamento, a perseguição. E todos esses fatores são percebidos nas atitudes de Cristian. A relação entre o amor romântico e o relacionamento abusivo vêm da entrega total de Anastásia ao Cristian com a necessidade que ele tem de deter o poder. Esse poder exercido por Cristian vêm através do controle, ciúmes, posse e de acordo com a cultura dos discursos amorosos ocidentais, essa forma de agir é considerada uma forma de amar e por esse fato, Anastásia releva qualquer atitude controladora de Cristian, em prol do amor e do relacionamento. O filme selecionado é uma representação cultural que mostra como o discurso do amor está difundido na sociedade ocidental. O amor surge de uma narrativa de submissão e renúncias. O estudo acerca da temática do amor e relacionamento abusivo auxilia no entendimento acerca do ideal de amor, além de compreender a influência que os discursos amorosos têm na forma que se desenvolve um relacionamento, seja de forma abusiva ou de forma saudável.

## REVISÕES DE LITERATURA CANTAB – POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Debora Adriana Ramos (psicologa.ramos@gmail.com)

Rosana Maria Tristão

Verônica Burmann da Silva Klein

A revisão da literatura teve como objetivo buscar artigos que abordem a aplicação de método e validação do uso da Bateria Automatizada de Teste Neuropsicológico de Cambridge (CANTAB) em pessoas com Síndrome de Down (SD). Foram abordados aspectos de SD, CANTAB e Touchscreen. CANTAB é um software de formado por 22 testes capazes de analisar domínios cognitivos (funções executivas, atenção e memória). Para SD são utilizados os testes Motor Screening Task, Paired Associates Learning, Reaction Time e Multitasking Test. Foram utilizadas de forma conjugada os termos SD, CANTAB e Touchscreen, na base de dados de acesso livre Capes e Google Acadêmico no ano de 2000 a 2018, obtendo-se 33 artigos. Para SD a CANTAB indica avaliar a capacidade de Multiprocessamento, Memória Episódica, Função Executiva e Velocidade de Processamento, por meio dos testes: Tarefa de Triagem Motora (fornece avaliação do déficit sensório-motor), Aprendizado de Pares Associados (avalia a memória visual), Tempo de Reação (avalia velocidades de resposta motora e mental, tempo de movimento e de reação, precisão de resposta e impulsividade) e Teste Multitarefa (avalia capacidade de gerenciar informações conflitantes e de maior relevância). Ptomey, L. et al (2018) descrevem que exercícios em grupo melhoraram o desempenho nas memórias imediata e remota. Lenehan, M. E. et. el., (2016) sugere que os testes CANTAB não apresentaram consistência quando comparados com os resultados derivados de medidas tradicionais. Esses resultados indicam que o CANTAB pode não ter sensibilidade para medir funções cognitivas discretas em saudáveis ou podem medir outros domínios cognitivos não incluídos na bateria neuropsicológica tradicional. Edgin, J, et al. (2010) sugere uma coordenação motora e tempos de resposta geralmente mais lentos na SD. Já Liogier D'Ardhuy, et. al., (2015) aborda um cenário longitudinal e multicultural de 6 meses para a mensuração da função cognitiva em indivíduos com SD e explorar a influência da idade no QI dos adolescentes e adultos. A literatura relevou que até o momento os testes CANTAB tem demonstrado a propriedade de registrar sensibilidade a déficits cognitivos incluindo aqueles relacionados a disfunção hipocampal e a disfunção do lobo frontal e indicar disfunção de linguagem e déficits na função executiva. A revisão da literatura servirá de base para posterior comparação, com dados produzidos no Brasil, em estudo de caso com estudantes com SD e em grupo controle no Projeto Espaço Com-Vivências UCB/DF, com intuito de prover e comparar informações sobre a avaliação Neurológica.

**PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PSICOLOGIA**

Émerson Rodrigues da Silva (emerson.rsilva@hotmail.com)

O objetivo deste trabalho é descrever e compreender as dificuldades das equipes de saúde para a implantação e efetivação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e a possibilidade de atuação para a Psicologia. Trata-se de uma revisão de literatura, que selecionou 25 artigos que abordam vivência e experiência de implantação do PTS e as dificuldades enfrentadas. Os artigos foram selecionados das bases de dados científicos Portal CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde. As informações coletadas foram analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011), organizada em três fases: pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados/interpretações. As informações coletadas foram divididas em quatro categorias de sentido, sendo estas divididas em subcategorias. As categorias de sentido apresentam dificuldades de implantação do PTS e foram relacionadas de acordo a frequência nos artigos, sendo elas: Recursos Humanos (RH), Recursos (RE), Formação Profissional (FP) e Reforma Psiquiátrica (RP). Em cada categoria emergiram subcategorias. Na categoria RH emergiram: Formação Técnica (FOT), Dificuldade de Trabalhar em Equipe (DTE), Gestão dos Recursos Humanos (GRH) e Rotinas Profissionais Incompatíveis (RPI). A categoria RE se subdivide em: Condições de Trabalho Insuficientes (CTI) e Excesso de Demandas e Tarefas (EDT). A categoria FP foi dividida em: Modelo Biomédico (MB) e Desatenção à Subjetividade (DAS). Por fim, a categoria RP se subdivide em: Centralização do Cuidado (CDC) e Contexto Social e Político Incompatível (CSP). O estudo demonstra que as dificuldades de implantação e efetivação do PTS estão relacionadas com os problemas dos Recursos Humanos. As subcategorias Formação Técnica, Dificuldade de Trabalhar em Equipe, Gestão de RH e Rotinas Profissionais Incompatíveis apontam a dificuldade de formar recursos humanos para trabalhar com o PTS e de organizar, na prática, o trabalho para funcionar em equipe e viabilizar o uso desta ferramenta. Abre-se, portanto, um campo de atuação para a Psicologia na organização do trabalho, bem como no desenvolvimento de habilidades necessárias no uso do PTS como uma importante ferramenta nos serviços de saúde mental.

**O IMPACTO DO ESTUDO DA PSICOLOGIA NA RELIGIOSIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

José das Graças Silva Junior (jose.junior95@hotmail.com)

Religiosidade e espiritualidade são dimensões importantes do ser humano, permeando suas experiências e, no contexto da psicologia, são muitas as dúvidas levantadas por esta temática, dentre elas: como é a própria do indivíduo com a religiosidade? De que maneira o saber psicológico afeta e/ou interfere na vivência dessa relação? Estas questões fazem sentido se consideramos que, desde meados do Séc. XX, houve tendência ao silenciamento dessa questão nos ambientes acadêmicos e, mais especificamente, na formação do psicólogo. Objetivos: Considerando-se o impacto deste silenciamento sobre a vivência e formação do estudante de psicologia, o objetivo deste trabalho é compreender a evolução que se deu, ao longo dos últimos 20 anos, na relação estabelecida pelo estudante de Psicologia entre sua vivência pessoal da religiosidade e a sua profissão, bem como o impacto a formação sobre esta vivência e vice-versa. Analisa-se um levantamento sistemático de literatura já realizada por Pereira (2018), tomando-se como foco os relatos da vivência dos estudantes de psicologia sobre o tema apresentado nas diversas pesquisas encontradas. Realiza-se um comparativo temporal sobre a reação dos estudantes e sobre a evolução da temática na área da psicologia ao longo dos últimos 20 anos, focando-se nas seguintes temáticas: (1) O estudante e a Psicologia, (2) O estudante e a Religiosidade, e (3) Relações entre a vivência da religiosidade e o estudo da psicologia. Foram escolhidas quatro (4) publicações que representaram o início das produções nesta área, as que se situam em um espaço intermediário e as mais recentes. Verificou-se que, a despeito da crescente publicação sobre a temática da religiosidade e o interesse em pesquisas nesta área, ele continua sendo evitado na formação do estudante durante estes 20 anos e o número de disciplinas e/ou espaços de fala sobre religiosidade na graduação continuam escassos ou inexistentes. A relação entre Psicologia e religiosidade é elaborada de forma superficial pelos estudantes, mas é perceptível que há um impacto bilateral nesta relação. Também se percebe que a relação se altera durante a graduação (em uma quantidade considerável de casos), seja no sentido de aumento de fé ou de perda da mesma. Há, por fim, uma clara demanda de uma discussão aberta e sem a carga de preconceitos e a priori sobre essa vivência humana dos profissionais em formação na área de Psicologia, a fim de se buscar uma construção de saber que não seja manca e englobe todas as dimensões do ser.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE  
COLETIVA**

Ana Luiza Palazzo Tavares  
Bianca Langkamer Londe  
Clícia Gabriella Batista  
Guilherme Máximo Xavier  
Hyanka Milhomem Cassimiro  
Isabela Caroline Guedes Lima  
Isabelle Ribeiro Silva  
Lucas Lago da Silva  
Vitória e Castro de Melo Martins  
Vitória Montalvão (Contato: vivimartins98@yahoo.com.br)

A promoção da saúde mental ganhou espaço com o advento do modelo biopsicossocial, que postula a multicausalidade no processo saúde-doença. Este conceito não exclui a presença de agentes etiológicos específicos, mas evidencia que aspectos subjetivos e variáveis sociais influenciam diretamente no nível de saúde ou doença dos sujeitos. Descrição do caso: O objetivo principal deste trabalho é relatar parte das experiências de educação em saúde da disciplina de Práticas em Saúde Coletiva, aquelas que envolveram os temas: (1) Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e (2) prevenção ao uso de drogas. As ações foram realizadas com 318 crianças e adolescentes em uma escola pública de Brasília (DF) do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. As ações foram realizadas em parceria com a Clínica da Família do Areal, que permitiu as práticas no espaço de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades lúdicas preventivo-educativas executadas para o tema (1) foram (a) dinâmica do mar e terra, (b) jogo do intercâmbio de pessoas e (c) dinâmica das figuras iguais e para o tema (2) foram (d) dinâmica dos balões e palitos e (e) dinâmica do ovo e do álcool. Discussão: As atividades envolvendo o tema (1) tiveram como objetivos trabalhar, respectivamente: (a) a motricidade, a lateralidade e o déficit de atenção, (b) a motricidade, a orientação espacial, a lateralidade, o déficit de atenção e (c) o conhecimento de cores e de figuras geométricas, a atenção e a concentração dos estudantes. As atividades envolvendo o tema (2) tiveram como objetivos trabalhar, respectivamente: (d) a importância de não se influenciar pela circunstância das drogas, tal como a influência que a posse do palito acarreta no estouro do balão e (e) o reconhecimento dos danos causados pelas drogas lícitas e ilícitas na saúde física e mental, tal como os danos acarretados pelo álcool no ovo. Para crianças e adolescentes, o brincar é uma ótima estratégia para que os mesmos possam desenvolver suas habilidades de uma maneira mais prazerosa e atrativa. Conclusão: É imprescindível que se construa informações qualificadas e atualize os conhecimentos sobre



temas identificados como de base para as ações em saúde, em linguagem adequada, aos profissionais, estudantes da área da saúde e às crianças e aos adolescentes envolvidos. A atividade da disciplina envolveu os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa (bibliográfica) e extensão na comunidade.

**RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PSICÓLOGOS JUNGUIANOS**

Itacir João Piasson (itacirpiasson@gmail.com)

Marta Helena de Freitas

Este estudo investiga a percepção e experiência de psicólogos junguianos que atuam em contexto hospitalar e em saúde mental. O objetivo geral é compreender o modo como percebem e lidam com a religiosidade em contextos clínicos e como o tema foi abordado em sua graduação em psicologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de base qualitativa e cunho fenomenológico, tendo como participantes dois psicólogos junguianos, um atuante no contexto hospitalar e outro em CAPS. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB. Empregou-se entrevistas semiestruturadas em temas eixos visando a compreensão em profundidade, abordando os seguintes tópicos: características dos usuários e serviços, modo como se apresenta a religiosidade dos usuários, modo como a religiosidade é percebida pelos profissionais, modos como lidam com ela, o que consideram boas e más práticas e como o tema foi ou não abordado ou não em sua formação. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da proposta fenomenológica de Giorgi e Sousa (2010). **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Ambos os psicólogos relataram que a religiosidade dos usuários está muito presente no contexto de sua atuação de diversas maneiras, tanto no hospital quanto no CAPS. Algumas destas manifestações são consideradas como positivas e propulsoras de saúde, mas outras são problematizadas pelos entrevistados. Ambos alegam que o tema não foi suficientemente abordado na graduação, corroborando com estudo recente sobre a presença de disciplinas que abordem o tema nos currículos de psicologia das universidades brasileiras (PIASSON, 2017). Os psicólogos identificam a presença do assunto nas demandas de seus clientes e reconhecem a delicadeza em tratá-los, tal como acusa Freitas (2017), mas buscam na psicologia analítica uma base teórica e prática para uma intervenção adequada e em consonância com as contribuições de Jung (1984). Emergem também críticas quanto ao despreparo da equipe multiprofissional no hospital e da abordagem do tema por parte da sociedade no CAPS. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo apontam para a relevância deste tema tanto no contexto da saúde mental como no contexto hospitalar. Embora de cunho exploratório, os depoimentos dos entrevistados revelam uma demanda existente no contexto de sua prática, e que a formação junguiana tem sido uma alternativa buscada para superar as lacunas da graduação no que diz respeito à compreensão e manejo deste tema na atuação clínica.

**A PLATAFORMA ONEBILLION – UMA FERRAMENTA DE JOGOS PARA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES  
COGNITIVAS E MOTORAS**

Débora Adriana Ramos

Rosana Maria Tristão

Verônica Burmann da Silva Klein (veronicabs@gmail.com)

O uso de tecnologias já fazem parte da vida escolar, mas como usar as inovações para avaliar de forma autônoma e rápida, o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças. Enable é um aplicativo de avaliação de habilidades neuropsicológicas, desenvolvido por um grupo de estudiosos do Reino Unido. Ele não necessita de pessoas treinadas para seu uso, pode ser adaptado para diferentes culturas, tem baixo custo e menor tempo de avaliação diagnóstica, comparando com a forma tradicional de avaliação. Além do mais, com sua tecnologia touch screen, avalia o desenvolvimento cognitivo e motor através de tarefas simples em jogos e permite uma evolução independente com desafios estratégicos. O Enable foi aplicado no Reino Unido e na África por Pitchford e Outhwaite (2016). Os achados mostraram padrões similares de confiabilidade e validade, mostrando que ele pode ser usado para avaliar transculturalmente habilidades cognitivas e motoras em crianças nos primeiros anos da Educação Básica. O objetivo deste estudo é descrever o Enable e apresentar uma proposta de validação nos moldes propostos por Pitchford e Outhwaite (2016) na população brasileira de crianças de 6 à 14 anos da Educação Básica. Serão usadas duas amostras por conveniência (escola pública e privada) cada criança usará um Ipad e fones de ouvido para a realização das 6 tarefas em forma de jogos que avaliarão as seguintes medidas do desenvolvimento cognitivo: velocidade de processamento manual, coordenação manual, memória de curto prazo, atenção visual, memória operacional e inteligência espacial. Os dados serão analisados pelo próprio Enable observando os coeficientes de Alfa de Cronbach e o coeficiente de correlação de Produto-Momento de Pearson. Espera-se que o Enable aplicado no Brasil traga resultados positivos quanto a identificação de casos de risco de aprendizagem possibilitando ações pedagógicas e apoio interventivo. Mesmo com todas as diferenças no contexto sócio, econômico e cultural, o Enable, além de permitir a avaliação em escala global, é um poderoso aliado para identificar crianças que possuem algum risco cognitivo e/ou motor. Quanto mais cedo a avaliação for realizada, mais rápida e eficaz podem ser feitos reforços e apoio interventivo para que a criança se equipare a média regular de aprendizagem para sua faixa etária. Ref: PITCHFORD, NJ., OUTHWAITE, LA. (2016) Can touch Screen Tablets be used to assess cognitive and motor skills? A Cross-Culture Study. *Front. Psychol.* 7:1666. doi: 10.3389/fpsyg.2016.01666

**VIVÊNCIAS DO PRAZER: O QUE DIZEM AS MULHERES**

Jaqueline dos Santos Aguiar (jaquelineaguiar06@gmail.com)

O presente trabalho, de cunho investigativo, buscou saber mais a respeito das vivências de prazer feminino na contemporaneidade. O interesse exploratório desta pesquisa teve por objetivo mapear tais vivências, entendendo as mulheres e a apropriação de sua sexualidade, que emerge como um debate social do corpo feminino, entendendo a importância que as mulheres têm dado ao seu corpo e que conhecimentos elas têm sobre ele. Este trabalho pretendeu dar visibilidade ao tema partindo da percepção das próprias mulheres, procurando mapear como as mesmas têm interagido com a sua sexualidade na busca de prazer sexual, assim como investigar se há algum tipo de sofrimento nessas práticas e quais fatores melhoram e quais pioram a vivência do prazer. Foram analisados através do software IRAMUTEQ, 128 comentários de vídeos do Youtube e reportagens, abordando os temas: masturbação, coisas que gosta de falar e ouvir, sexo anal, orgasmo, sexo na menstruação, sexo oral, posições e outros. De uma forma geral, as mulheres demonstraram estar se empoderando de sua sexualidade e seu prazer, procurando se conhecer cada vez mais e tem liberdade de expressão na internet, como veículo de troca de experiências e aprendizados. O prazer dessas mulheres é permeado pelo erotismo e a fantasia. A masturbação tem sido uma prática frequente das mulheres, sentem mais facilidade de chegar ao orgasmo sozinhas do que com o parceiro, tendo o clitóris como a fonte principal de obtenção de prazer. O sexo anal apareceu como sendo prazeroso. O sexo oral é uma prática querida pelas mulheres, com a ressalva de que os homens estão deixando a desejar. O período menstrual foi declarado por elas com um aumento do tesão e a posição que está na preferência é a de quatro. Fatores que melhoram o prazer: estar bem consigo mesma, conhecimento sobre seu corpo, diálogo com o parceiro, estar relaxada, excitada, com tesão e uso de brinquedos e vibradores, elogios e falas obscenas que despertem o lado do erotismo e da fantasia. Como fatores que indicam sofrimento: as primeiras experiências com a prática da penetração anal que causa dor e desconforto, no caso de algumas mulheres de não terem tido um orgasmo (que indica a falta do prazer), e as insatisfações com o sexo oral, que por vezes fingem estar gostando (anulação do prazer), cólicas e nojo durante o período menstrual.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE  
COLETIVA**

Geovanna Lúcia dos Santos Ventura

Guilherme Máximo Xavier

Jhonnata Henrique Carvalho

Larissa Flexa da Rocha

Monaliza Acássia Araújo Carmo

Paulo Renato Santos Kuramoto (paulo.kuramoto@a.ucb.br)

Rafaela Souza Carvalho

Sabrina Arcanjo da Silva

A promoção da saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) ganhou espaço com o advento da Política Nacional de Saúde Bucal, a partir dos anos 2000, com o nome fantasia de Brasil Sorridente. Ter dentes vai além da função mastigatória, pois exige também que o sujeito mantenha a estética (inclusão social) e a fonética. O Brasil está no ranking dos piores índices de cárie e perda dentária do mundo. Relato de experiências: O objetivo principal deste trabalho é relatar parte das experiências de educação em saúde da disciplina de Práticas em Saúde Coletiva, aquelas que envolveram os temas: (1) promoção da saúde bucal por meio da educação em saúde bucal e (2) relação entre o consumo de açúcares e a cárie dentária. As ações foram realizadas com 629 crianças e adolescentes em uma escola pública de Brasília (DF) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As ações foram realizadas em parceria com a Clínica da Família do Areal, que permitiu as práticas no espaço de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades lúcidas preventivo-educativas executadas para o tema (1) foram (a) IHB (instrução de higiene bucal) e (b) escovação supervisionada e para o tema (2) foi realizada mesa demonstrativa do conteúdo de açúcares nos alimentos. As escovas infantis foram doadas para as crianças pela UBS e pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-DF). Discussão: As atividades envolvendo o tema (1) tiveram como objetivos trabalhar, respectivamente: (a) a técnica de escovação indicada para a faixa etária utilizando macromodelos (técnica de Phones, para crianças, e de Bass, para adolescentes) e (b) a escovação supervisionada como estímulo de prática integradora à saúde. As atividades envolvendo o tema (2) tiveram como objetivo evidenciar a relação entre o alto consumo de açúcar (especialmente a sacarose) e o aumento do risco de cárie dentária. Para isso, foram utilizados frascos contendo a quantidade de açúcar em cada alimento. A cárie dentária é a doença bucal mais prevalente, responsável por danos aos tecidos dentários, dor, dificuldade de aprendizado, perda da estética e diminuição da autoestima. A motivação para a higiene bucal e? a melhor estratégia para desenvolver o autocuidado bucal. Conclusão: Alimentos que contém um teor de açúcar elevado, e ao serem consumidos diariamente, podem resultar em cárie, quando há associação entre

presença do biofilme dentário, dieta cariogênica e higiene bucal deficiente. Quanto mais precoce for realizada a motivação para a educação em saúde bucal, menores serão as chances de perdas dentárias acarretadas por cárie.

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE COGNITIVA, AFETIVA E SOCIAL DO ADOLESCENTE  
DEPENDENTE DE INTERNET**

Débora de Araújo Moura (deboraamoura@gmail.com)

Joelma Xavier da Silva Avelar

O uso frequente das tecnologias digitais vem interferindo de forma evidente nas relações humanas na contemporaneidade. Este trabalho visa discutir o uso abusivo de internet por adolescentes com foco em suas principais consequências cognitivas, afetivas e sociais. A literatura foi recuperada para (1) se definir a dependência de internet e (2) identificar fatores de risco para tal dependência, além de (3) apontar critérios para diagnóstico e (4) apresentar possibilidades de prevenção e intervenção a serem realizadas por psicólogos e que favoreçam o uso consciente de internet. Dados atuais apontam que as tecnologias digitais provocam prejuízos ao adolescente quando há excessiva exposição às mídias. Dentre eles está a obesidade, distúrbios do sono, oscilações de humor, comportamentos agressivos, isolamento social e comprometimento na memória, atenção, concentração. O contexto familiar consiste em uma das principais redes de apoio ao adolescente que utiliza a internet de forma abusiva, mas outros contextos sociais também são relevantes, inclusive em termos preventivos. O psicólogo pode atuar diretamente com o adolescente em risco real ou potencial, bem como com diferentes adultos que podem proteger, orientar e supervisionar rotineiramente sua rotina, com foco na diversificação de atividades de lazer e habilidades voltadas para o convívio social. Este trabalho pode contribuir para a conscientização do uso consciente de internet junto a diferentes profissionais que lidam com adolescentes - especialmente psicólogos, em instituições públicas e privadas, no sentido de se informarem sobre como podem orientar o adolescente para o uso responsável das Tecnologias da Informação e Comunicação.

**ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DO FILME “CIDADE DE DEUS”: UM ESTUDO SOBRE COERÇÃO**

José Renato Rodrigues Gonçalves (lexrenato@gmail.com)

A coerção envolve o controle do comportamento com uso da punição, seja positiva ou negativa, e do reforçamento negativo. Tanto a coerção como seus efeitos principais e colaterais podem ser identificados com frequência em meio a relações humanas. Objetivos: Neste trabalho buscou-se (1) identificar e analisar a coerção e seus efeitos nas interações entre personagens de um filme brasileiro, bem como (2) indicar anti-modelos de coerção, baseados no reforço positivo. Como objeto de estudo, foi utilizado o filme Cidade de Deus (2002), de Fernando Meirelles, que teve grande mobilização nacional e internacional, principalmente por representar a realidade de comunidades brasileiras. O filme foi analisado a partir de análises funcionais, um recurso da análise do comportamento, uma abordagem teórica da Psicologia. O comportamento de diferentes personagens foi descrito considerando-se variáveis ambientais antecedentes e consequentes a ele. Identificou-se, nas interações entre personagens, os efeitos colaterais típicos da coerção, dentre eles comportamentos de fuga e esquiva, agressividade, contracontrole e comportamentos antissociais. Discutiu-se as funções dos comportamentos envolvidos em tais interações e apontou-se os prejuízos gerados pela coerção a diferentes grupos sociais e gerações. O filme pode ser recurso rico na para o ensino de análises funcionais, com base em um contexto complexo de interações humanas que retratam uma realidade cultural de relevância para estudos da Psicologia.



**APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA**

Tati Fideles (tati.fideless@gmail.com)

Este artigo busca descrever aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual no contexto da escola inclusiva. Deste modo esta pesquisa poderá ajudar a entender o processo de inclusão escolar no DFe de que forma o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual vem sendo garantido. Na pesquisa realizada optou-se pela metodologia qualitativa de caráter exploratório que envolve a busca por maior conhecimento sobre o tema e envolverá levantamentos bibliográficos e estudo de caso. Participantes - Supervisora pedagógica da escola e as professoras da sala de recursos do C.E.F. 03 de Taguatinga. Instrumentos - análise documental, análise do projeto político pedagógico da escola e entrevista individual semiestruturada. Coleta de dados - seleção da escola sob o critério de apresentar um bom indicie de inclusão escolar, seleção das participantes, aplicação do TCLE, e a entrevista. Para responder o problema da pesquisa os resultados foram organizados em três categorias: (a) a importância da escola no processo de ensino aprendizagem; (b) papel dos docentes e da interdisciplinaridade na inclusão; (c) o ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. A escola se mostrou fundamental para o desenvolvimento de alunos com deficiência, não apenas nas questões escolares como sociais. Onde compreendem que, segundo Vigostski (2001), o desenvolvimento é construído no contexto, na interação com a aprendizagem, portanto não o considera como um processo previsível, universal ou linear, sendo que ela deverá ser produzida de forma que provoque e possibilite esse desenvolvimento, que inicialmente estava mais restrito ao biológico. Assim, uma articulação entre a comunidade escolar é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas a esses alunos. A escola busca então trabalhar com os alunos o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória e criatividade, baseadas em Vigostki, trazendo que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Com isso, nota-se que inclusão esbarra em dificultadores, como a resistência dos professores, falta de conhecimento acerca da inclusão por parte da comunidade escolar e também familiar. Apesar das dificuldades percebe-se que a escola almeja o desenvolvimento de seus alunos com deficiência, sempre orientados pelas teorias de Vigostki, trabalhando de maneira dinâmica utilizando recursos com os alunos com deficiência que ultrapassam somente as questões do âmbito escolar e que se estende ao social também. Dessa forma, se faz importante uma maior articulação entre a comunidade escolar e a família.

**O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ATRAVÉS DA REVISÃO DE LITERATURA**

Flávia Timm

Isabela Parente

Jamile Jaber da Silva (milejaber@gmail.com)

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o papel do psicólogo e da Psicologia na literatura já produzida no Brasil acerca da violência obstétrica. A violência obstétrica ocorre durante a gestação, parto e pós-parto e pode ser violência verbal, física e sexual, realizadas pelos profissionais de saúde que mantêm contato com a gestante. Há ainda a realização de procedimentos desnecessários ou sem o consentimento da paciente. Os artigos foram pesquisados na base de dados da Capes, no período de 1990 a 2018. Foram utilizadas as palavras chaves “violência obstétrica”, “parto humanizado” e “psicologia”, de qualquer área de especialização e em língua portuguesa. Resultados: Foram encontrados 28 artigos e nenhum traz a contribuição da Psicologia ao combate a violência obstétrica. O papel do psicólogo foi encontrado a primeira vez, em um trabalho do ano de 2013. Em artigos de enfermagem, o papel do psicólogo também é ignorado no momento do parto, sendo frequente somente os médicos e enfermeiros. Em relação a produção de artigos, os mesmos não citam o papel do psicólogo ou da área da psicologia, porém de acordo com a pesquisa do tema associada aos descritores e filtros, na área da psicologia, somente 1 artigo foi encontrado. De acordo com Silva e Portela (2017), a problemática da violência obstétrica ainda é uma discussão recente e com material escasso o que é demonstrado neste projeto de pesquisa, pois os artigos encontrados em sua maioria abordam a violência obstétrica, porém, sem incluir o profissional de psicologia no momento do parto para auxiliar a gestante/parturiente ou para fornecer apoio psicológico após algum trauma sofrido advindo dessa violência. Ao passar por uma violência obstétrica, a mulher pode ficar emocionalmente vulnerável, pode desenvolver traumas e até dificuldade em lidar com suas emoções e relações afetivas, pois as vezes a violência atinge o físico, como em casos de episiotomias, podendo dificultar assim sua relação consigo mesma e em alguns casos com seu companheiro. Para Silva e Portela (2017), é importante que essa mulher tenha acesso a informação, seja ouvida e tenha sua dor legitimada em casos de violência obstétrica. É possível observar através desse trabalho que a contribuição da área de Psicologia na produção de artigos científicos acerca da participação do psicólogo e da psicologia é baixa ou quase inexistente. É de extrema importância o apoio psicológico a gestante/parturiente no parto e nascimento de um filho, seja o primeiro ou não.

**RELAÇÕES FAMILIARES, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES DONAS DE CASA**

Lara Albernaz Gonçalves

Luciana da Silva Santos (laraalbernazg@gmail.com)

O trabalho busca compreender o impacto das relações familiares e da domesticidade feminina na saúde mental de mulheres donas de casa. Será ponderado os aspectos relacionais com os filhos, filhas e cônjuge; investigação de como possíveis episódios de violência afetam no adoecimento mental; e explorar como a domesticidade reforça o adoecimento mental. Para tanto, utilizou-se a metodologia qualitativa, a partir do estudo de casos múltiplos, com 5 mulheres vítimas de violência doméstica, que são exclusivamente donas de casa, usuárias do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II do DF. Como instrumento utilizou-se um roteiro de entrevista com 25 questões abertas divididas em eixos temáticos, além de dados sociodemográficos. O procedimento foi realizado nas dependências dos CAPS, respeitando as limitações de cada participante e seguido o rigor ético necessário, com anuência das participantes e após assinatura do TCLE. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise. Após análise do discurso das entrevistas percebeu-se o histórico de relações familiares já fragilizadas em seu âmbito nuclear, sugerindo uma tendência à reprodução de comportamentos nocivos aos relacionamentos dos membros das famílias das donas de casa entrevistadas. Há relação entre os episódios de violência intrafamiliar e o comprometimento de sua saúde mental, embora raramente as mulheres identifiquem as agressões sofridas como violência. Notou-se muitos fatores que potencializam o prejuízo da saúde mental pela domesticidade da mulher, como a falta de reconhecimento social/familiar do papel doméstico, a falta de autonomia financeira e a relação direta que as próprias mulheres fazem do adoecimento mental devido ao seu trabalho exclusivo de dona de casa, por ser um trabalho invisível, doméstico e não pago. Ao findar este trabalho, pode-se ver, nos 5 casos investigados, a relação existente entre as dinâmicas familiares conturbadas, com episódios de violência, a fragilidade da mulher dona de casa no espaço doméstico e nas relações, e como esses fatores impactam seu adoecimento psíquico. É preciso avaliar, cada vez mais, o impacto da violência familiar na saúde mental de seus membros.

**CARACTERÍSTICAS DO PSICODIAGNÓSTICO EM UM SERVIÇO ESCOLA**

Lara Safatle (lasafatle@gmail.com)

Marta Helena de Freitas

Douglas Piasson

Considerando as diferenças epistemológicas entre o psicodiagnóstico tradicional (CUNHA et al, 1986) e o interventivo (BARBIERI, 2002), o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento dos prontuários de um serviço escola e analisar as características dos diferentes modelos. Trata-se de uma pesquisa descritiva (GIL,2008) de cunho documental, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB, tendo como amostra prontuários do ano de 2017 de um serviço-escola do DF das disciplinas de Estágio Básico 2 e Estágio Supervisionado com Ênfase Clínica I/II. Realizou-se, inicialmente, um levantamento dos dados demográficos, do preenchimento da ficha de inscrição, da estrutura e síntese dos psicodiagnósticos, resultando em gráficos e tabelas para mapeamento dos psicodiagnósticos; em seguida, foram comparados três psicodiagnósticos completos, com pelo menos um instrumento em comum, mesmo sexo e faixa etária, a fim de compreender

a características das sessões e das devolutivas realizadas. Foram 33 prontuários analisados, 23 mulheres e 10 homens, entre 15 e 63 anos, inscrições entre 2015 e 2017 e atendimento entre 2016 e 2017; 08 fontes de encaminhamentos de entrada e 29 motivos da procura. 12 pacientes utilizam medicação. Foram utilizados 16 instrumentos. A média foi de 2,97 meses na lista de espera; 8,55 sessões; 3,29 instrumentos e 1,79 encaminhamentos por paciente; corroborando com Barbieri (2010), “métodos e técnicas de exames fundamentados na associação livre: entrevista clínica, observação, testes psicológicos são utilizados como entrevistas”. Comparou-se 3 prontuários de homens, entre 15 e 19 anos, com o Rorschach como instrumentos em comum. Assemelharam-se em psicoterapia individual e síntese final, mas com quadros psicopatológicos distintos. Não foi possível explorar as sessões pois a evolução realizada foi mínima. As supervisões foram distintas, consonante com a formação generalista (psicanálise e fenomenologia) enfatizando o tipo interventivo. Conclui-se que há predominância do psicodiagnóstico interventivo (29) aos tradicionais (4), aqueles também apresentaram maior número de sessões que os tradicionais, enquanto os instrumentos e síntese se assemelharam. A modalidade de estágio supervisionado é predominante perante o estágio básico, consonando com os resultados apresentados.